

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DO PIBID ATRAVÉS DO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SENHORINHA MIRANDA MENDES EM PALMAS-PR

Priscila de Lima Bonafé
Márcio Flávio Ruaro
Cezar Grontowski Ribeiro

Resumo: O presente artigo apresenta como tema a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente, através do subprojeto de Educação Física desenvolvido na Escola Municipal Professora Senhorinha Miranda Mendes em Palmas-PR. Objetivos: Oferecer experiências pedagógicas aos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Paraná – IFPR Campus Palmas; - Melhoria dos processos de formação dos discentes do curso de Educação Física do IFPR Câmpus Palmas; Refletir acerca dos impactos da experiência de inserção no espaço escolar dos acadêmicos do curso de Educação Física - IFPR, durante a participação como bolsistas no PIBID; Buscar a valorização da Educação Física enquanto elemento pedagógico e consistente no ambiente educacional e integrar os esforços das instituições de ensino fundamental nas séries iniciais com o Instituto Federal do Paraná. A metodologia adotada foi um enfoque qualitativo. O problema de pesquisa foi: Quais os impactos da experiência de inserção no espaço escolar dos acadêmicos de Educação Física, durante a participação como bolsistas no PIBID, considerando a formação inicial à docência? Conclui-se que a participação no PIBID contribuiu significativamente na formação profissional e pessoal dos acadêmicos, destacando que a construção e produção dos saberes durante o período são de suma importância para formação docente. Pois, as aprendizagens elaboradas servirão como subsídios para as práticas docentes futuras.

1208

Palavras-chave: Formação docente e Educação Física escolar.

1 - Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta do MEC/CAPES/FNDE que oferece bolsas para discentes de cursos de licenciaturas, para que estes tenham experiências pedagógicas em escolas públicas do ensino básico, contribuindo, assim, na sua formação e na melhoria da qualidade de ensino dessas escolas.

O programa tem entre seus objetivos incentivar a valorização do magistério, ao incentivar os estudantes para a escolha da carreira docente. Participam das atividades os seguintes acadêmicos: Alessandra de Souza Castilho, Aline Bonfim de Lima, Aline de Souza Castilho, Christyan Henrique Zwicker, Cleyton Luiz Aguiar, Edson Luiz da Rocha Loffagem, Hewerton Ferreira Corrêa, Jaqueline Faion Perscisi, Jeferson Augusto Bernart, Laise C. Ramos de Oliveira, Leandro Ozogoviski, Leonardo Fortunato Nunes, Michely M. Mattos Machado, Priscila de Lima Bonafé e Yândara Danguí Kreve. Além de inserir os licenciandos

no cotidiano das escolas da rede pública estadual, proporcionando novas experiências metodológicas, tecnológicas e práticas, possibilitando inovação e interação entre as disciplinas e os futuros professores.

O objetivo principal deste artigo é refletir acerca dos impactos da experiência de inserção no espaço escolar dos acadêmicos do curso de Educação Física - IFPR, durante a participação como bolsistas no PIBID, considerando a formação inicial.

Atualmente, trabalha-se com a premissa de que a integralidade humana somente será possível se houver o estímulo nos mais variados aspectos que envolvem o indivíduo, quer seja social, físico, motor, cognitivo, psicológico ou fisiológico. Quando se refere ao ambiente escolar, objeto dessa proposta deve-se trabalhar com a consciência de um plano interdisciplinar, abrangendo os diversos tipos de conhecimento e capacidade de aprendizagem, tendo entre estas um destaque especial: o movimento humano.

A prática docente precisa ser muito mais que executar ações técnico-instrumentais. Não se pode mais falar de verdades absolutas na educação; a escola, assim como ocorre no ambiente social, apresenta aspecto organizacional dinâmico e as exigências demandadas são a cada momento maiores (GEERTZ, 1989).

As escolas de formação – no caso faculdades e universidades – em muitos casos, não conseguem acompanhar esse processo dinâmico e evolutivo, tendo como consequência a preparação de profissionais (professores) que estarão aptos a trabalhar em uma escola idealizada nesse ambiente, que muitas vezes não refletem a realidade das escolas.

O resultado é que esses professores fazem de suas ações/aulas repetições daquilo que aprenderam durante sua formação, e que em grande parte não são aplicações que trazem efetividade. Diante disso, uma proposição inicial para transformar esse quadro será superar o conceito do indivíduo fragmentado, ou seja, os aspectos motores e cognitivos são trabalhados separadamente.

A região sul do Paraná possui uma grande defasagem no que diz respeito ao trabalho da Educação Física nas séries iniciais. Há uma carência não somente nos aspectos motores, mas também nas demais instâncias (questões de valores, capacidade de aprendizado cognitivo, entre outras), da mesma maneira, são constatadas como deficitárias. Essa percepção reforça a necessidade do projeto que ora intencionamos, já que as ações propostas poderão ser suportes para não somente a melhoria da qualidade de formação dos bolsistas envolvidos, como

também podem ter impacto positivo nas ações da escola e qualidade de ensino. Desse modo, a pesquisa torna-se uma atividade meio e não atividade fim. Ela ocorre como um princípio educativo, servindo como forma de auxiliar na formação do futuro profissional.

Nesse enfoque, o presente projeto propõe inserir de forma significativa os acadêmicos no ambiente escolar, alterando os padrões outrora estabelecidos que priorizavam os aspectos biológicos e esportivos, para uma estruturação que supera a aplicação procedimental, como propõe Betti (2012).

Para isso, faz-se fundamental que os centros de formação pedagógicos – nesse caso especificamente as escolas de Educação Física – propiciem experiências que possam ser apropriadas pelos futuros profissionais, compreendendo estes como componentes curriculares e, principalmente, interdisciplinares, ou seja, a Educação Física deve ser tratada como ação pedagógica.

Assim, o PIBID é uma ferramenta que pode e deve ser utilizada como alavanca desse processo, sendo mais um elemento formador, juntamente com os estágios e conhecimentos disponibilizados nas disciplinas, já que se terá um suporte fundamental na preparação de qualquer profissional: a experiência, conhecimento e vivência do docente que já atua no ensino fundamental mesclada aos mesmos atributos do professor coordenador do subprojeto.

1210

Dessa maneira, o acadêmico estará constantemente inserido no cotidiano escolar, conhecendo e vivenciando todos os procedimentos adotados, as relações advindas desse processo, criando assim uma identidade própria que lhe permita inserir-se, ao final de sua graduação, com segurança, profissionalismo, conhecimento e coerência de ações, proporcionando assim uma maior e melhor qualidade de ensino as crianças dessa fase escolar, fator este defendido por diversos autores (KUNZ, 1994; MOREIRA, 1992; SILVA, 2001; STEINHILBER, 2006) como primordial na formação do profissional licenciado em Educação Física.

2 - Desenvolvimento

A intervenção iniciou em abril do ano de 2014 e ainda esta em andamento, apenas com a observação do espaço simbólico representado pela escola e o cotidiano que ali se construía nas práticas dos professores e alunos. Em seguida, buscou-se dar conhecimento aos alunos dos objetivos da intervenção, oferecendo a estes uma maior aproximação com os monitores, buscando uma integração positiva para os discentes. Neste momento, criou-se um movimento

para a formação de lideranças na escola a partir de representantes eleitos por seus pares para construir uma possibilidade de intervenção que viesse a ser legítima para o grupo.

Assim, foi realizado um diagnóstico com os alunos para verificar a real situação da disciplina e para mapearmos possibilidades de intervenção a partir da reflexão desta realidade. Conhecendo as dificuldades enfrentadas no local em relação à disciplina, o discurso mais representativo era o da falta de opções nas aulas de Educação Física, o descaso com a aula e a pouca participação dos discentes nas mesmas.

Percebeu-se, então, a necessidade de oferecermos diversos conteúdos da Educação Física que não estavam sendo contemplados nas aulas desta disciplina. Para possibilitar aos discentes novas vivências com conteúdos específicos da disciplina e temas transversais que ampliassem a compreensão dos alunos sobre o corpo e sobre o mover-se fazendo com que estes possam ter um novo olhar sobre a Educação Física, resignificando-a.

Muitas vivências e experiências que tivemos no início e durante o projeto PIBID, contribuíram muito para a nossa formação inicial. Começamos a ter outro olhar para a escola, para a criança e para sua realidade. Depois de participar do projeto, nós sentimos mais preparados para atuar numa sala de aula. Com o projeto temos a oportunidade de produzir trabalhos para eventos o que também contribuiu para nossa formação inicial.

1211

3 – Considerações Finais

Conseguiu-se, em pouco tempo, mostrar aos alunos uma pequena parcela da grande gama de práticas presentes no contexto da Educação Física escolar. E os alunos e a comunidade escolar tem se mostrado satisfeitos e contentes com o subprojeto de Educação Física –PIBID/IFPR

O aprendizado obtido foi esta sendo de grande relevância para todos os monitores, acadêmicos, supervisores e coordenadores, uma vez que pode-se exercitar a docência a partir de uma atitude cooperativa com os alunos.

O PIBID possibilita ainda oportunidade de reflexão para a equipe pedagógica da escola, principalmente para o professor envolvido como tutor. Pois, as inovações metodológicas utilizadas para o planejamento das ações podem mostrar que é possível

compartilhar responsabilidades e interesses com o projeto da disciplina de Educação Física, sofrendo grande influência do interesse do seu professor dentro da escola na produção de representações junto aos alunos.

Por meio do convívio realizado, tanto na construção do conhecimento, quanto na prática pedagógica e na aprendizagem, acreditamos que tudo foi muito importante para todos os envolvidos, principalmente para as crianças e adolescentes, este projeto traz e trouxe muitas experiências e possibilidades melhores de vida e realização de muitos desejos, sejam eles pessoais deles assim como os relacionados ao seu desenvolvimento de aprender na escola.

Referências Bibliográficas:

BETTI, M. Educação Física, cultura e sociedade. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/pefes/mauro_betti_artigo.pdf> Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

BOFF, L. **A Águia e a Galinha**. 46ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno Cedes, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 1999.

1212

BRAUNSTEIN, F.; PÉPIN, J. F. **O Lugar do Corpo na Cultura Ocidental**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2003.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí - RS: Unijuí, 1994.

MENDES, M. I. B. S. **Corpo e cultura de movimento: cenários epistêmicos e educativos**. 2002. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

NIETZSCHE, F. **Assim falava Zaratustra**. Trad. Mário Ferreira dos Santos. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NÓVOA, António. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003.

SILVA, A. M. Corpo e diversidade cultural. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 23, n. 1, p. 87-98, set. 2001.